

Relatório de **Pilar 3**

agi



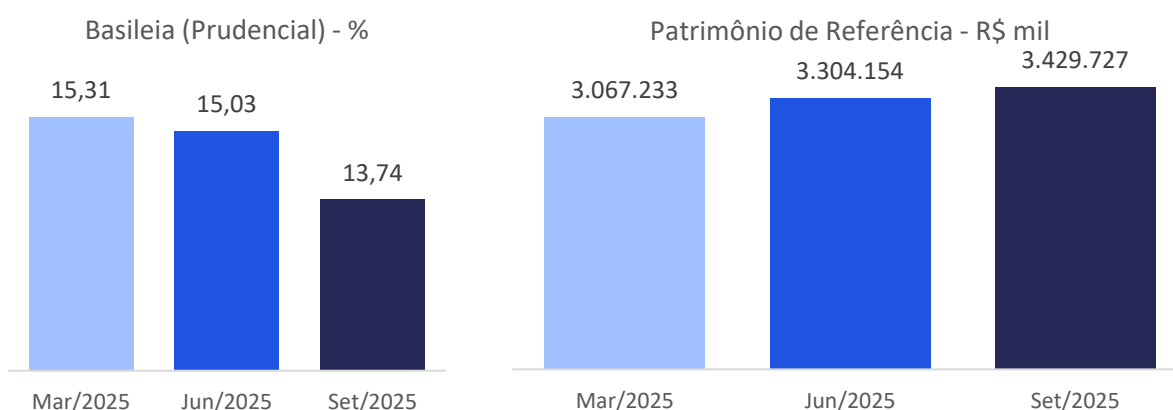
sumário

gerenciamento de riscos	3
estrutura de gerenciamento de riscos	4
gerenciamento de capital	5
risco de crédito.....	9
risco de mercado	10
risco de liquidez	12
risco operacional	13
risco social, ambiental e climático	14
risco reputacional.....	16
risco cibernético e continuidade de negócios	17

gerenciamento de riscos

O presente documento tem o objetivo de divulgar ou comunicar as informações referentes à gestão de riscos do Agibank, em atendimento à Resolução BCB 54/20 e Resolução CMN 4.557/17. São detalhadas as exposições que o banco possui em relação aos riscos de Mercado, Operacional, Crédito, Liquidez e demais riscos relevantes à instituição, bem como a apuração do Patrimônio de Referência, que permite uma adequada visão do Agibank em relação aos demais participantes do Sistema Financeiro.

Abaixo os principais números observados neste relatório. Todos são detalhados no seu tópico correspondente:

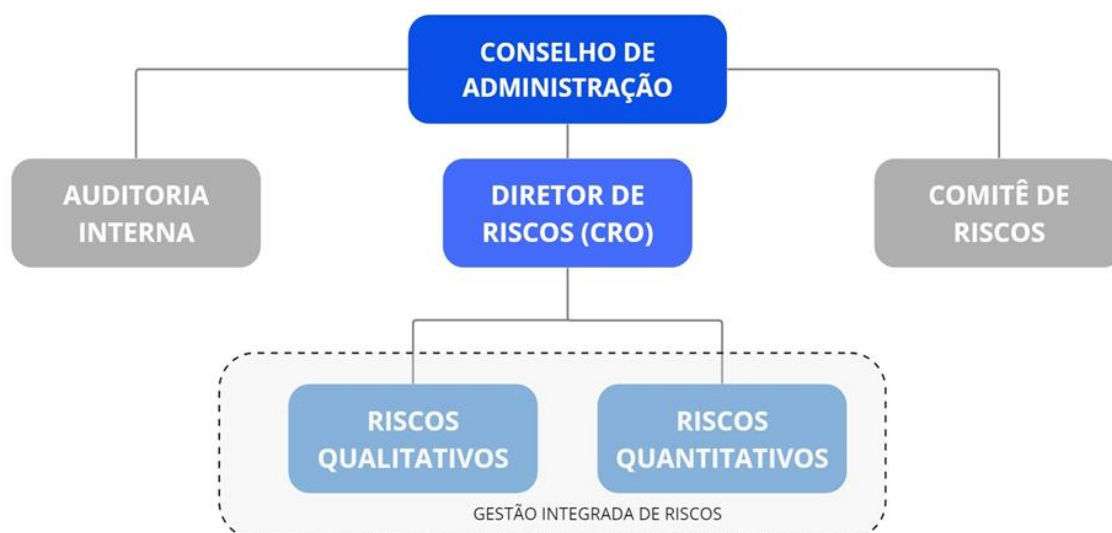


estrutura de gerenciamento de riscos

O Agibank, em conformidade com as melhores práticas e a Resolução CMN 4.557 de 2017, possui uma área de Gerenciamento de Riscos responsável pelo monitoramento, gestão e planejamento das metas e necessidades de capital frente aos riscos de Mercado, Operacional, Crédito, Liquidez. A gestão de riscos e os limites operacionais do Banco são regidos pela Declaração de Apetite por Riscos (RAS), principal norteador das políticas e procedimentos estabelecidos internamente.

O controle dos riscos de Mercado, Operacional, Crédito, Liquidez e Capital é realizado por unidade independente, visando administrar os riscos aos quais a instituição está exposta de acordo com o apetite ao risco, as políticas e aos procedimentos estabelecidos, garantindo, em caráter preventivo, que sejam tomadas as medidas necessárias para manter os indicadores dentro dos objetivos estabelecidos.

A área de gestão de riscos está alocada da seguinte maneira na estrutura do Banco:



gerenciamento de capital

Os requerimentos mínimos de capital do banco são obtidos através de índices que fazem a relação entre o capital disponível da instituição, o Patrimônio de Referência (PR), e o saldo de ativos ponderados pelo risco (RWA) que ela possui.

O PR é obtido através da soma do Capital Principal, Capital Complementar e Capital Nível II, os quais a instituição deve possuir percentuais mínimos para fazer frente aos seus riscos, estipulados pela Resolução 4.958/21 e Circular 3.768/15.

O cálculo do Índice de Basiléia (IB), conforme especificado na Resolução BCB 54/20, é obtido por meio da fórmula PR/RWA . O Índice de Capital Principal (ICP) foi suprimido, uma vez que no Agibank não existe distinção entre o Índice de Capital Principal e o Índice de Nível I.

A exigência atual está reproduzida na tabela abaixo:

Capital Total (CT)	Mínimo Regulatório
	8%
Nível I	6%
Capital Principal	4,5%
Adicional de Capital Principal (ACP)	2,5%
Conservação	2,5%
Contracíclico	0%
Importância Sistêmica	0%
CT + ACP	10,5%

KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Em R\$ mil	30/09/2025	30/06/2025	31/03/2025	31/12/2024	30/09/2024
Capital regulamentar					
Capital Principal	3.110.353	2.940.787	2.695.042	2.077.838	1.874.987
Capital Principal - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	3.189.145	3.019.578	2.773.833	-	-
Nível I	3.110.353	2.940.787	2.695.042	2.077.838	1.874.987
Nível I - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	3.189.145	3.019.578	2.773.833	-	-
Patrimônio de Referência (PR)	3.429.727	3.304.154	3.067.233	2.443.053	2.231.780
Patrimônio de Referência (PR) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	3.508.518	3.382.945	3.146.024	-	-
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0	0	0	0	0
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	0	0	0	0	0
Destaque do PR	-	-	-	-	-
Destaque do PR - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA)					
RWA total	24.959.124	21.989.261	20.034.034	17.481.343	16.207.637
RWA total - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	24.722.750	21.752.887	19.797.659	-	-
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal (ICP)	12,46%	13,37%	13,45%	11,28%	11,11%
Índice de Capital Principal (ICP) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	12,90%	13,88%	14,01%	-	-
Índice de Nível 1 (%)	12,46%	13,37%	13,45%	11,28%	11,11%
Índice de Nível 1 (%) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	12,90%	13,88%	14,01%	-	-
Índice de Basileia	13,74%	15,03%	15,31%	13,98%	13,77%
Índice de Basileia - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	14,19%	15,55%	15,89%	-	-
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
ACP total (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Margem excedente de Capital Principal (%)	3,96%	4,87%	4,95%	2,78%	3,07%
Margem excedente de Capital Principal (%) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	4,40%	5,38%	5,51%	-	-
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição total	45.933.078	39.667.397	34.159.794	30.034.082	26.197.600
Exposição total - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	45.696.703	39.431.023	33.923.420	-	-
Razão de Alavancagem (%)	6,77%	7,41%	7,89%	8,07%	7,16%
Razão de Alavancagem (%) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	6,98%	7,66%	8,18%	-	-

*O aporte de capital liquidado em dez/24 teve aprovação formal pelo regulador em jan/25, sendo considerado a partir dessa data no PR regulatório do Agibank.

ativos ponderados pelo risco (RWA)

Conforme disposto na Resolução CMN 4.958/21, os requerimentos mínimos de capital devem ser calculados a partir dos Ativos Ponderados pelo Riscos (RWA), sendo esse obtido pela seguinte fórmula:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

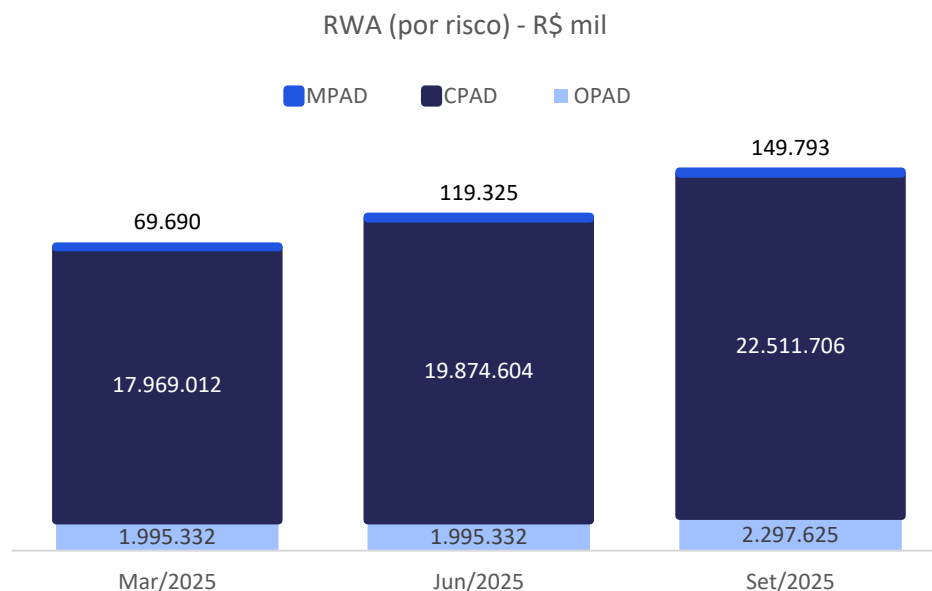
em que:

RWA_{CPAD} é a parcela de exposição relativa ao risco de crédito

RWA_{MPAD} é a parcela de exposição relativa ao risco de mercado

RWA_{OPAD} é a parcela de exposição relativa ao risco operacional

O Agibank adota a abordagem padronizada para a apuração de cada parcela de risco e elas são detalhadas nos seus respectivos capítulos.



OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco

Em R\$ mil	RWA		Requerimento mínimo de PR 30/09/2025
	30/09/2025	30/06/2025	
Risco de crédito em sentido estrito	22.511.706	19.874.604	1.800.936
Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	22.511.706	19.874.604	1.800.936
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	-	-	-
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	-	-	-
Risco de crédito de contraparte (CCR)	-	-	-
Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	-	-	-
Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	-	-	-
Do qual: outros	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fui	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	-	-	-
Risco de mercado	149.793	119.325	11.983
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA_{MPAD})	149.793	119.325	11.983
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA_{MINT})	-	-	-
Risco operacional	2.297.625	1.995.332	183.810
Risco de Pagamentos (RWA_{SP})	-	-	-
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	213.519	196.256	17.081
Total	25.172.643	22.185.517	2.013.811

No terceiro trimestre de 2025, o Agibank permaneceu com níveis confortáveis de capital, apesar do crescimento constante da carteira de crédito e dos impactos regulatórios da Res. 4.966. A gestão de capital é pauta recorrente no Conselho de Administração e Comitê de Riscos, o que reforça o comprometimento da instituição em busca da autossuficiência de capital. Além disso, são utilizados testes de estresse para antecipação de cenários estratégicos e regulatórios que afetem os níveis de capital da instituição. Em out/25, houve a emissão de R\$ 200MM de letras financeiras perpétuas, que demonstram a solidez da instituição. O impacto no capital regulatório será refletido na publicação do 4T25, os índices simulados de setembro seriam de 14,8% para o Índice de Basileia e 13,5% para o Índice de Capital Nível 1.

risco de crédito

O risco de crédito, conforme define a Resolução 4.557/17 do CMN, refere-se à possibilidade de perdas decorrente do não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito resultante da deterioração na classificação de risco do tomador.

A estrutura de avaliação de risco do Agibank está alicerçada em metodologias estatísticas de Credit Score e no princípio de decisão técnica colegiada, sendo definidas alçadas de concessão de crédito correspondentes aos níveis decisórios. A estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito é compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos / serviços e nível de exposição ao Risco de Crédito e é composta pelas etapas de decisão, formalização, monitoramento e cobrança, que possibilitam o acompanhamento contínuo da qualidade da carteira de crédito. As políticas estabelecem limites e alçadas específicas por segmento de atuação, por produto, ou por operador, ratificados e monitorados pelo Comitê de Crédito da instituição. E a qualidade creditícia das contrapartes é acompanhada para verificar a aderência da provisão e a readequação em casos de mudança na expectativa de pagamento.

A gestão do risco de crédito é feita de maneira criteriosa, respeitando o estipulado pelas estratégias elaboradas pela diretoria. A concessão é feita utilizando-se de modelos estatísticos e a qualidade creditícia das contrapartes é acompanhada para verificar a aderência da provisão e a readequação em casos de mudança na expectativa de pagamento. No terceiro trimestre de 2025, as concentrações da carteira de crédito e os níveis de inadimplência se mantiveram estáveis.

Operações de crédito (R\$ mil)	03/2025		06/2025		09/2025	
	Saldo	% Carteira	Saldo	% Carteira	Saldo	% Carteira
Maior Devedor	606	0,00%	606	0,00%	606	0,00%
10 Maiores Devedores	3.648	0,01%	3.682	0,01%	3.706	0,01%
20 Maiores Devedores	6.124	0,02%	6.243	0,02%	6.368	0,02%
50 Maiores Devedores	12.516	0,05%	12.919	0,05%	13.382	0,05%
100 Maiores Devedores	21.831	0,09%	22.526	0,08%	23.540	0,08%

risco de mercado

O risco de mercado refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos preços de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, bem como das suas margens financeiras, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias. O risco de mercado do Agibank é oriundo de dois tipos de aplicações financeiras: ativos financeiros que a instituição pretende negociar ("trading") e operações que o Agibank pretende manter até o vencimento ("banking").

A área de Gestão Integrada de Riscos monitora diariamente o risco de mercado, acompanhando com o apoio de ferramenta especializada e de relatórios gerenciais de recurso próprio. São levados em conta cenários nacionais e internacionais que possam afetar o valor dos ativos da carteira do banco e são feitos cenários de estresse, onde é acompanhado o Valor em Risco (VaR), a perda de valor econômico da carteira (Δ EVE) e a perda do resultado de intermediação financeira (Δ NII), sempre mantendo a exposição de acordo com o apetite ao risco da empresa e mitigando quaisquer riscos desnecessários.

O Δ EVE e o Δ NII são calculados a partir de choques calculados conforme definido pelo Banco Central na Circular 3.876/18. Para o Δ EVE, são desconsideradas as margens comerciais e outros componentes de spread nos fluxos de reapreçamento. A Rban é calculada por meio de média ponderada das métricas de Δ NII e Δ EVE, nos cenários que geram maior perda.

MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Em R\$ mil	30/09/2025
Fatores de risco	RWAMPAD
Taxas de juros	102.492
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})	102.467
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})	25
Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})	1
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})	0
Preços de ações (RWA _{Acs})	0
Taxas de câmbio (RWA _{cam})	24
Preços de mercadorias (commodities) (RWA _{com})	0
Instrumentos financeiros na carteira de negociação (RWA _{drc})	0
Instrumentos financeiros derivativos (RWA _{cva})	47.277
Total	149.793

No terceiro trimestre de 2025, o contexto de aplicações financeiras do Agibank se manteve concentrado na ampliação da carteira de crédito, sendo refletido diretamente nos riscos banking. A carteira trading permaneceu sem alterações significativas no perfil de risco.

risco de liquidez

O Risco de Liquidez é a possibilidade de a instituição não poder arcar com suas obrigações previstas e imprevistas na data de liquidação e a possibilidade de não conseguir negociar a preço de mercado um ativo, devido ao seu volume financeiro elevado em relação ao montante normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Espera-se que a instituição tenha capacidade de honrar seus passivos a qualquer momento, sem que isto afete suas operações.

A gestão deste risco é feita diariamente, identificando todas as operações e garantindo que o fluxo de caixa não seja afetado por algum descasamento entre ativos e passivos. Além das operações já esperadas, são usados indicadores de liquidez e modelos de cenários de estresse onde o caixa livre da instituição é testado frente a um cenário de liquidez imediata.

Abaixo podemos observar o modelo proposto pelo Banco Central, de Liquidity Coverage Ratio (LCR), que passou a vigorar em janeiro de 2017, onde é proposto um cenário de liquidez para cada tipo de ativo e a instituição deve possuir um mínimo de caixa para fazer frente a estas saídas a qualquer momento:

Risco de Liquidez (R\$ mil)	03/2025	06/2025	09/2025
LCR	254%	704%	277%

No terceiro trimestre de 2025, o Agibank manteve os indicadores de liquidez em patamares elevados, assegurando o cumprimento dos limites regulatórios exigidos e conforto no colchão de liquidez. Conforme mencionado no relatório da administração, o Agibank tem sido bem-sucedido em sua estratégia de *funding* e na diversificação de suas fontes de captação.

risco operacional

O Risco Operacional, conforme define a Resolução CMN 4.557/2017, refere-se à possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiências ou inadequação de processos internos, quer envolvam pessoas ou sistemas. Tal definição, inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais, e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

A exposição calculada para setembro/25 foi de R\$2.297,6 milhões, resultando num valor em risco de R\$ 183.810 mil.

Em 2025, seguimos analisando e monitorando os riscos operacionais envolvidos nos processos relevantes conforme cronograma validado junto ao Comitê de Riscos, mensurando os riscos quanto à sua criticidade, e testando os controles internos de forma a verificar sua eficiência e eficácia. O procedimento de mitigação dos riscos encontrados envolve o endereçamento das fragilidades aos responsáveis pelos processos e o desenvolvimento de planos de ação pelas áreas demandadas. Adicionalmente, o monitoramento das ações comprometidas junto às áreas responsáveis é realizado por meio da ferramenta de gestão de riscos, de forma a confirmar se as ações mitigatórias foram executadas de forma suficiente e satisfatória. A evolução do ambiente de riscos e controles da instituição é monitorada e comunicada à alta administração da instituição por meio dos relatórios mensais (book de riscos).

risco social, ambiental e climático

O risco social é aquele que engloba a transgressão de direitos, garantias fundamentais ou ações prejudiciais ao interesse coletivo. O risco ambiental inclui a deterioração do meio ambiente e o uso excessivo dos recursos naturais. O risco climático está relacionado a transições para uma economia de baixo carbono e possíveis mudanças na frequência e padrões climáticos. Em síntese, os riscos social, ambiental e climático são definidos como a possibilidade de que o atingimento dos objetivos da Instituição seja negativamente influenciado, gerando perdas monetárias ou de valor dos ativos do conglomerado, decorrente da exposição a eventos de danos sociais, ambientais ou climáticos.

O propósito de gestão desses riscos é prever, controlar e reduzir possíveis danos que uma atividade econômica pode causar à sociedade, ao meio ambiente e sua vulnerabilidade às alterações climáticas. A maioria dos riscos associados às instituições financeiras é de natureza indireta, originando-se das relações comerciais, incluindo aquelas com a cadeia de fornecimento, e com os clientes por meio de atividades de financiamento e investimento. Compreende-se como danos sociais, ambientais ou climáticos os impactos decorrentes dos seguintes eventos, para os quais o Agibank adota procedimentos de avaliação e monitoramento:

- Operações de Crédito – concessão para clientes associados com trabalho análogo ao escravo/ mão de obra infantil poluição e contaminação; licenciamento ambiental; áreas contaminadas ou embargadas; e terras indígenas.
- Relacionamento com Fornecedores – relacionamento com fornecedores envolvidos com irregularidades de natureza social, ambiental ou climática.
- Desenvolvimento e alterações de produtos e serviços – prejuízos à sociedade oriundos de novas modalidades de produtos e serviços, bem como modificações relevantes nos já existentes.

Ainda, vale salientar que a instituição continuamente busca soluções tecnológicas e inovação nos processos produtivos, atingindo ganhos de eficiência energética e produtiva, visando cada vez mais uma economia de baixo carbono.

Por entender que não há materialidade do risco socioambiental na atual operação do banco, os atuais critérios utilizados na gestão de capital, continuidade de negócios e contingência de liquidez contemplam a variação destes, estão refletidos, de maneira não substancial, nos demais riscos testados objetivamente.

Em 2025, a operação do Agibank segue com baixa exposição ao risco social, ambiental e climático. Contudo, a evolução do tema e os indicadores gerenciais de riscos de RSAC são avaliados de forma recorrente e os processos seguem as melhores práticas a fim de mensurar qualquer alteração relevante nessas exposições.

risco reputacional

Risco reputacional é definido como a possibilidade de o Agibank sofrer perdas remuneratórias e de valor dos seus ativos financeiros em função de práticas internas e externas que estejam em desacordo com a regulação legal e/ou infralegal, as melhores práticas de governança corporativa do mercado ou fatores externos que possam gerar uma visão negativa da empresa.

Para mitigar esse tipo de risco, além de estabelecer normas de conduta aos colaboradores da instituição para que todos estejam alinhados com as melhores práticas de mercado, o Agibank possui uma unidade independente de Compliance que verifica se as suas normas e políticas estão em conformidade com a legislação brasileira e com as melhores práticas.

Como a instituição também realiza atividades para gerar impactos positivos para a sociedade em geral e está sempre em busca de maximizar a transparência de suas operações, o Agibank conta com um trabalho de monitoramento constante realizado através de suas mídias sociais, que acompanha a percepção dos seus clientes e demais stakeholders em cada ação desempenhada.

No terceiro trimestre de 2025, o Agibank manteve seu compromisso com uma gestão rigorosa dos riscos reputacionais, acompanhando de forma cautelosa as regulamentações emitidas pelo Banco Central voltadas ao combate a fraudes e golpes. Para isso, o departamento de Compliance atua de forma proativa em conjunto com as áreas de primeira linha de negócios, assegurando a conformidade com a legislação aplicável e promovendo as melhores práticas de governança. Além disso, a instituição segue firme em suas iniciativas de Educação Financeira, reforçando a aplicação de diretrizes internas que garantem aos clientes informações relevantes, claras e adequadas sobre seus produtos e serviços.

risco cibernético e continuidade de negócios

Risco cibernético é definido como a possibilidade de um evento ocorrer dentro dos domínios computacionais, bases de dados e recursos de comunicação da instituição, que possa trazer consequências negativas para públicos objetivos do Agibank. Adotamos uma abordagem robusta e estratégica para mitigar o risco cibernético, baseada no conceito das três linhas de defesa. Os times realizam de modo recorrente avaliações e testes rigorosos em controles para garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade do ambiente. Nossas equipes altamente capacitadas de segurança da informação e tecnologia da informação, respaldadas pelo Centro de Operações especializado em Cibersegurança (SOC), mantém uma postura vigilante contra ameaças cibernéticas, monitorando constantemente atividades suspeitas e identificando potenciais brechas de segurança.

Além disso, o Agibank está empenhado em evoluir continuamente sua maturidade em gerenciamento de tecnologia e segurança da informação. Reconhecemos a importância da conformidade com leis e regulamentações de privacidade, assegurando que nossas práticas estejam alinhadas com os mais altos padrões de proteção de dados, segurança e respeito à privacidade dos clientes e partes interessadas. Nosso compromisso vai além da simples conformidade; buscamos constantemente a excelência em todas as áreas da segurança cibernética e da governança de dados. Em termos de continuidade de negócios, o Agibank possui sistemas e rotinas de contingência que permitem a continuidade de suas operações da instituição durante a ocorrência de um evento adverso que afete sua estrutura operacional e/ou tecnológica.

Em 2025, o Agibank vem fortalecendo sua gestão de riscos cibernéticos e operacionais, mantendo alinhamento contínuo com as melhores práticas do mercado. A segunda linha de defesa tem atuado de forma estratégica, conduzindo avaliações e promovendo a colaboração com a primeira linha na identificação de riscos e definição de planos de ação mitigatórios. Nesse período, estão sendo conduzidas iniciativas relevantes voltadas à resiliência operacional e à gestão de acessos, com foco na proteção de ativos críticos e na continuidade dos negócios. Essas ações refletem o compromisso contínuo do Agibank em elevar sua maturidade em segurança da informação, mantendo sua conformidade com as exigências regulatórias e fortalecendo a confiança de seus clientes e parceiros.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

RAFAEL DE OLIVEIRA MORAIS

CRO

morais.rafael@agi.com.br

FLÁVIO FONSECA COSTA

Risk Manager

flavio.costa@agi.com.br